

Dr. Robert A. Peterson, Revelação e Escritura, Sessão 11, Revelação Especial no Novo Testamento, Encarnação, Introdução de João

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Apocalipse e Escritura Sagrada. Esta é a sessão 11, Revelação Especial no Novo Testamento, Encarnação, Introdução de João.

Bem-vindos de volta às nossas palestras sobre as doutrinas do Apocalipse e especialmente da Escritura Sagrada.

E por favor, reze comigo. Pai gracioso, nós te agradecemos por teres escolhido revelar-te a toda a humanidade em revelação geral e por teres dado revelação especial ao teu povo, mesmo a todos os que creem em teu filho. Abençoa-nos enquanto exploramos essas coisas, especialmente esta manhã, enquanto exploramos tua revelação em teu filho encarnado.

Oramos em seu santo nome. Amém. Os estudantes ficaram surpresos ao descobrir que o Novo Testamento tem todas as formas de revelação especial que o Antigo Testamento tem, exceto aquela intimamente associada ao ofício, pessoa e vestimenta do sumo sacerdote, isto é, o Urim e o Tumim, mas o resto está lá, e ainda assim dois se destacam.

Essa é a revelação especial como encarnação e revelação especial na Sagrada Escritura. O último tópico é a coroa do nosso curso, e gastaremos a maior parte do nosso tempo nele, mas a revelação como encarnação é negligenciada. Vemos corretamente que Jesus nos Evangelhos é, antes de tudo, nosso Senhor e Salvador, então os lemos para adorá-lo, e isso é correto.

Também vemos corretamente que o Novo Testamento apresenta Jesus; ele se apresenta, e os Apóstolos fazem o mesmo, como nosso exemplo. Nunca seguir seu exemplo é o caminho para se tornar um cristão, mas é parte do conteúdo da vida cristã. Um aspecto negligenciado da pessoa, palavras, ações e ministério de Jesus nos Evangelhos é que ele é o revelador de Deus.

Ele é Salvador e Senhor; nós o adoramos, ele é um exemplo, seguimos seu exemplo para a vida cristã. Ele é o revelador de Deus, que revela Deus como nunca antes. A encarnação do Filho de Deus é a revelação mais completa de Deus até hoje, Hebreus 1:1 e 2, e aprendemos sobre isso nas Sagradas Escrituras, então não estamos dizendo que aprendemos sobre Jesus à parte da Bíblia.

O Deus invisível se faz visível na encarnação. “Ninguém jamais viu a Deus, o Filho unigênito, que é Deus e está no seio do Pai. Ele o revelou,” João 1:18, Christian Standard Bible.

O Deus-homem é excepcionalmente qualificado para ser tanto revelador quanto revelação. O insight de Erickson é útil. Essa é a teologia cristã de Millard Erickson.

“A humanidade de Cristo foi o meio que transmitiu a revelação da divindade.” Os apóstolos têm uma experiência sensorial da palavra da vida se tornando carne.

Ele é na expressão de João o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que observamos e tocamos com nossas mãos, 1 João 1, 1, ao qual retornaremos. Jesus faz Deus conhecido em seu caráter, palavras e ações. Seu caráter revela Deus como nunca antes.

O Filho encarnado é a “imagem do Deus invisível”, Colossenses 1:15. Citação, o esplendor da glória de Deus e a representação exata de sua natureza. Fechar citação, Hebreus 1:3. Os apóstolos testificam que em Cristo eles veem a glória, a graça e a verdade de Deus, João 1:14.

Jesus fica exasperado quando um de seus discípulos pede uma teofania. Mostra-nos o Pai, é tudo o que precisamos. Jesus diz: “Estou entre vocês há tanto tempo, e você não me conhece, Filipe? Aquele que me viu, viu o Pai. Como você pode dizer: mostra-nos o Pai?” João 14:9. O caráter de Jesus revela Deus como santo, justo, generoso, misericordioso, compassivo, fiel, verdadeiro, poderoso, soberano e sábio.

Mais uma vez, o caráter de Jesus revela Deus. Lembre-se, ele, Jesus, é o revelador de Deus, entre outras coisas. Ele revela Deus como santo, justo, generoso, misericordioso, compassivo, fiel, verdadeiro, poderoso, soberano e sábio.

As palavras de Jesus revelam Deus como nunca antes. Embora Deus se manifeste nos tempos do Antigo Testamento pelos profetas, supremamente, entre aspas, nestes últimos dias ele falou conosco por seu Filho, Hebreus 1:1 e 2. A polícia do templo enviada para prender Jesus voltou de mãos vazias. Por quê? Eles respondem, entre aspas, nenhum homem jamais falou assim, João 7:46.

O próprio Jesus declara, citação, as palavras que eu vos disse são espírito e são vida, João 6:63. Suas palavras revelam Deus tão poderosamente que rejeitar Jesus é rejeitar a revelação bíblica, João 5:38 a 47. Rejeitar Jesus é rejeitar Moisés.

Que palavras escandalosas Jesus dá àqueles que morreriam por Moisés, mas que rejeitam aquele a quem os escritos de Moisés apontam, a saber, Jesus, o Messias e Filho de Deus. As ações de Jesus revelam Deus como nunca antes também. Seus milagres testificam poderosamente da presença de Deus, Mateus 12:28.

Se eu expulso demônios pelo espírito de Deus, Lucas diz dedo de Deus, então o reino de Deus chegou a vocês. Os milagres de Jesus testificam o poder de Deus, Mateus 8:23 a 27, a justiça de Deus, Mateus 11:20 a 24, e sua compaixão, Mateus 9:18 a 25, e 14:14 vêm à mente. Além disso, suas curas, exorcismos e milagres da natureza antecipam a ressurreição dos mortos e a nova terra.

Como Bavink afirma, Herman Bavink reformou a dogmática, os três volumes originais finalmente foram traduzidos para o inglês e até mesmo resumidos em um volume, citando Bavink, a antecipação da glória final pode ser vista especialmente nos atos poderosos de Jesus de curar e restaurar a criação, citação próxima. As maiores ações reveladoras de Jesus são sua morte e ressurreição, como veremos, que revelam a sabedoria de Deus, Efésios 1:7 e 8, amor, Romanos 5:6 a 8, justiça, Romanos 3, 25, 26, poder, Hebreus 2:14, 15 e mais. Se Deus quiser, examinaremos todas essas passagens que acabamos de examinar.

Revelação especial no Novo Testamento, a encarnação. Continuando nossa introdução, 1 João 1:1. O autor do evangelho é o autor dessas três epístolas. Aquilo que era desde o princípio, ele escreve, 1 João 1:1, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam a respeito do Verbo da vida.

A vida se manifestou, versículo 2. Nós a vimos, testemunhamos a vocês e anunciamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e foi manifestada a nós. O que vimos e ouvimos, nós proclamamos a vocês, para que vocês também tenham comunhão conosco. E, de fato, nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

E escrevemos estas coisas para que a nossa alegria seja completa. O que era desde o princípio, como João, o evangelho de João abre com uma citação de Gênesis 1:1. A primeira carta de João abre com uma alusão ao mesmo. O que era desde o princípio, um pouco mais tarde ele diz, a respeito do verbo da vida, e mais tarde ele o chama de vida eterna.

Jesus de fato, como ele diz em João 14: 6, é o caminho, a verdade e a vida. Ele possui a vida eterna em si mesmo como o eterno Filho de Deus; mesmo encarnado, ainda é o mesmo; ele possui a vida eterna em si mesmo. E ele dá a vida eterna ao seu povo, mesmo a todos os que creem nele.

O que João chama a atenção aqui é que ele e os outros apóstolos testemunharam essa palavra eterna, essa palavra viva, ou palavra da vida, que se encarnou. Eles deram testemunho de uma forma sensorial. Eles apreenderam Jesus como o Deus-homem com seus sentidos.

Ele diz, o que ouvimos, eles ouviram as palavras de Jesus. Eles ouviram o sermão da montanha. Eles ouviram o grande discurso escatológico resumido em Mateus 24 e 25.

O que nós vimos com os nossos olhos. Eles o viram curar os cegos e os surdos. Eles o viram expulsar demônios.

Eles o viram enquanto ele ensinava as multidões. E o mais surpreendente, João escreve, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos, e o mais surpreendente, e tocamos com as nossas mãos a respeito da palavra da vida. Um grego diria que isso é ridículo porque a palavra da vida aqui é um título divino.

Você viu, ouviu e tocou em Deus? Isso é absurdo. Deus não pode ser visto. Ele não pode ser tocado.

Isto é o que os pais da igreja reconheceram na Bíblia, em algumas dessas declarações incomuns, como a comunicação de propriedades, por meio da qual o Filho de Deus é denominado por um título pertencente à sua natureza divina na mesma frase em que um verbo é usado para ele, denominado dessa forma. Então ele é chamado de Deus, e na mesma frase, um verbo fala de sua humanidade. 1 Coríntios 2. Os governantes deste mundo mostraram quão tolos eles eram porque crucificaram o Senhor da glória.

Você poderia traduzir, glorioso Senhor. Glorioso Senhor, Senhor da Glória, é um título divino. Mas espere um segundo.

Eles crucificaram Deus? Você não pode crucificar Deus. Deus é um espírito. Você não pode crucificar Deus no céu, mas aquele que eles crucificaram na terra era de fato Deus.

E, claro, vê-lo, ouvi-lo, tocá-lo ou crucificá-lo, diz respeito ao seu físico, seu corpo, sua pessoa encarnada. Mas essa é a noção de intercâmbio de propriedades. A mesma pessoa que é chamada de Deus experimenta coisas que somente um ser humano pode experimentar.

Portanto, esses exemplos de comunicação de atributos demonstram a unidade de nosso Senhor em sua encarnação. Ele é uma pessoa com duas naturezas. A sede da personalidade, o elemento de continuidade na pessoa de Cristo, é claro, é sua divindade porque ele não era o homem no céu.

Ele era o Filho eterno de Deus, e o Filho, o Filho pré-encarnado, tornou-se o Filho encarnado. Então, a continuidade é estabelecida por sua pessoa divina. Ele não toma um homem para si.

Ele toma a natureza humana para si, completa com os atributos dos elementos da humanidade, a constituição dos seres humanos, um corpo humano e uma alma ou espírito humano. Então, por mais notável que pareça, João e os outros apóstolos realmente viram com seus olhos, ouviram com seus ouvidos e tocaram com suas mãos a Palavra eterna, a Palavra viva, a Palavra da Vida. Notavelmente.

Isto é, João está nos preparando para o fato de que a encarnação é uma revelação incrível. Quem poderia revelar Deus melhor do que Deus? Quem poderia revelar Deus melhor aos seres humanos do que um ser humano? Assim, quando o Filho eterno se torna um homem, ele é um veículo perfeito, um agente perfeito, para revelar Deus como nunca antes porque ele é o Deus-homem, o missionário perfeito, se preferir, que é capaz de contextualizar sua mensagem para seu grupo de pessoas. É a mensagem de Deus, e ele é Deus.

É a mensagem de Deus para a humanidade, e ele se tornou um homem. Há um mediador entre Deus e os seres humanos, o homem Cristo Jesus, 1 Timóteo 2.5. 1 João 1 a 4 diz que nós, apóstolos, experimentamos a Palavra eterna, a Palavra viva, com nossos sentidos, e essa é a base sobre a qual agora o proclamamos a vocês. Lembre-se, em Atos 1, quando eles estão substituindo Judas, temos que ter alguém que estava conosco desde o início, que conhecia o ministério de Jesus e que foi testemunha de sua ressurreição dos mortos.

Isso é dizer algo muito similar. Os apóstolos são testemunhas oculares, auditivas e manuais, se preferir, do Filho encarnado, e eles o proclamam, eles proclamam a vida eterna, com L maiúsculo, o Filho de Deus, que estava com o Pai e foi revelado a nós para trazer os seres humanos à comunhão com Deus. Não entendemos a importância completa dessa palavra.

Sim, café e donuts no porão da igreja podem ser comunhão. Pode ser uma expressão de comunhão, e comunhão é compartilhar a vida de Deus. É uma das maneiras pelas quais João fala da salvação em 1 João.

Isso não é algo adicionado, um adendo ou algo assim. Não, nós proclamamos a vida eterna a vocês para que vocês tenham comunhão conosco, e de fato nossa comunhão, nosso compartilhamento da vida de Deus, é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo. João caracteristicamente omite o Espírito, é claro.

A teologia sistemática diria compartilhar o Pai, o Filho e o Espírito Santo, e João compartilha porque ao compartilhar, como qualquer crente que testemunhou sua fé para alguém e viu alguém até mesmo mostrar interesse, há grande alegria nisso. Há grande alegria. João capítulo 1, agora depois de 1 João 1, ainda estamos introduzindo a encarnação como revelação.

Estamos mostrando algumas de suas maravilhas, as notáveis ramificações do Deus eterno e imortal entrando em sua criação e se tornando uma criatura. Ele é o Deus-homem. Ele é a criatura-criadora.

Posso te dizer uma coisa, nenhum ser humano inventou isso. Esta não é uma história humana; um conto de fadas foi inventado. Este é um Deus verdadeiro e vivo que fez o homem à sua imagem em primeiro lugar, então o caminho já estava marcado.

Agora, ele está realmente tomando o caminho e se tornando um homem enquanto retém sua divindade completa. Caso você esteja perplexo sobre algumas dessas coisas, ele retém todos os seus poderes divinos. O que ele desiste é do uso independente deles e só os usa em obediência ao Pai .

Portanto, quando Jesus diz que ninguém sabe o tempo do retorno do Filho, nem os anjos no céu, nem mesmo o Filho, ele está falando de seu tempo na terra em seu estado de humilhação. Claro, ele sabe disso agora por razões que não conhecemos. Não era a vontade do Pai que o Filho exercesse sua onisciência divina e soubesse o tempo de seu retorno enquanto ele estava na terra.

Certamente, ele sabe disso agora. Ele precisa saber disso agora porque ele vai voltar. João 1, 14 a 18.

João 1, 1 a 5, dissemos, mostra a eternidade do Filho, a igualdade do Pai e do Filho, como ambos são Deus, como o Filho foi o agente do Pai na criação, e como essa vida eterna, ressonante no Filho e a fonte de toda a vida criada, revela Deus. Então, esse foi um locus de revelação geral. Bem, João 1 também é um locus para revelação especial na encarnação.

Primeiro, o Filho não é chamado de Filho; ele é chamado de Palavra de 1 a 5. Então ele é chamado de Luz, começando pelo menos nos versículos 6, 6, até 8. E então em 9, a Luz vem ao mundo e fala da encarnação em termos dessa metáfora. E então João 1:14, a Palavra se torna carne. Esse é o nosso interesse no momento.

Voltaremos ao parágrafo anterior, a Luz vindo ao mundo um pouco mais tarde nesta palestra. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, glória do Filho unigênito do Pai , cheio de graça e de verdade. João deu testemunho dele e clamou; este era aquele de quem eu disse, aquele que vem depois de mim é superior a mim, porque ele era antes de mim.

Pois da sua plenitude, todos nós recebemos graça sobre graça. Porque a lei foi dada por Moisés, a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. Ninguém jamais viu a Deus, o único Deus que está no seio do Pai, ele o fez conhecido.

Essa é uma tradução muito melhor do que uma que li anteriormente nesta palestra. O Verbo se fez carne, o Verbo eterno que estava com Deus e era Deus se tornou um homem de carne e osso. Este é um texto primordial que ensina a encarnação do Filho de Deus; o Filho eterno pré-encarnado se tornou o Filho encarnado, tomando para si não um homem, mas a verdadeira humanidade no ventre da Virgem.

E doravante, ele é o Deus-homem; a encarnação é permanente. Oh, nós distinguimos Jesus na terra durante seu ministério terrestre e Jesus no céu agora em virtude da doutrina dos dois estados. O estado de humilhação é sua vida começando em Belém e terminando com seu sepultamento; quão doentio é isso de sepultar o Filho de Deus?

É um estado de humilhação como o nome indica, um estado humilde, sujeitando-se ao Pai e entregando-se para morrer no lugar de nós pecadores para que ele pudesse nos salvar. O estado de exaltação é tudo, desde sua ressurreição até sua segunda vinda. Esse é um estado de coisas e condição correspondente de seu ser exaltado como ele deveria ser exaltado. Existem diferenças nesses dois estados. Quando ele voltar e coroar seu estado de exaltação, não será um nascimento humilde em uma manjedoura ou uma crucificação em uma cruz. Ele dirá a palavra, matará seus inimigos, estabelecerá seu reino, virá à terra, ressuscitará os mortos, julgará a humanidade e inaugurará os novos céus e a nova terra.

A palavra se tornou um ser humano de carne e osso e habitou entre nós. João é famoso pelo duplo sentido. Aqui está um exemplo disso, a palavra habitou vem de uma raiz que poderia ser traduzida como tabernaculou, significa viveu por um curto período de tempo ou um período de tempo, habitou, mas achamos que é um duplo sentido porque se você disser tabernaculou, se encaixa bem com as próximas palavras e nós vimos sua glória. O tabernáculo do Antigo Testamento, é claro, é onde Deus manifestou sua glória; na verdade, Êxodo 40 nos diz que a glória de Deus encheu tanto o tabernáculo que nem Moisés, nem Arão, nem qualquer outra pessoa pôde entrar nele por causa da presença avassaladora da glória de Deus naquele espaço sagrado.

Vimos sua glória; veja, o filho revelou o pai. A revelação especial tem muitas formas no Novo Testamento, exceto o Urim e Tumim, mas a forma suprema é a palavra de Deus escrita e a palavra de Deus encarnada. Vimos sua glória como a do único filho do Pai; é uma glória única, e Pedro comete um erro na quantidade de transfiguração, podemos entender que é avassaladora, mas Jesus é o transfigurado, não Moisés e Elias que aparecem. Vamos construir três tendas, três tabernáculos, três tendas.

O Senhor desliga, desliga o show e o carvão de banho, a voz do céu diz este é meu filho amado e com ecos de Êxodo 18 prevendo o grande, toda a linha profética e o grande profeta como Moisés, ouça-o e não mais Moisés e Elias. O filho revela unicamente a glória do pai, e parece que por causa do contexto onde Jesus diz que

alguns estão aqui que verão a glória do filho do homem vindo em sua glória, e então há um relato de transfiguração no evangelho de Mateus, parece que é antecipação, é uma pequena fatia da glória da segunda vinda da qual não podemos realmente conceber. Não apenas o filho revela a glória de Deus, mas a revelação do filho é cheia de graça e verdade.

Infelizmente, esses versículos e palavras foram mal interpretados. O versículo 17 especialmente, a lei foi dada por meio de Moisés, e a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. Direi apenas uma certa bíblia de estudo que exerceu grande influência na América.

Uma nota naquele versículo dizia que a salvação era por guardar a lei no Antigo Testamento, e agora é pela graça no novo. Suspiro. Schofield não quis dizer essa nota, seus descendentes e meus professores disseram. Espero que não, ele certamente não ensinava isso regularmente. E vamos apenas dizer que era uma marca perdida.

Mas, acima de tudo, é um grande mal-entendido porque essas palavras, graça e verdade, são uma tradução grega do hebraico hesed v'emet, que aparece no Salmo 117 na grande revelação do nome de Deus em Êxodo 33. E muitos lugares no Antigo Testamento, são uma ideia do Antigo Testamento. Então, certamente, elas foram reveladas no Antigo Testamento.

Qual é o significado então? A lei foi dada por meio de Moisés, e a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. O significado é comparado à graça e à verdade manifestadas abundantemente na pessoa e na obra de Cristo. A graça e a verdade do Antigo Testamento eram conceitos ali.

É daí que vem. Era insignificante comparado. É como Paulo dizendo, depois de dizer que havia glória no rosto de Moisés em 2 Coríntios 3, quando ele desceu da montanha com Deus e teve que cobrir seu rosto, os israelitas não conseguiram aceitar.

Depois de dizer que havia glória, ele diz, comparado à glória da nova aliança. Ele diz várias coisas, mas a comparação final é que não havia glória. Bem, havia glória, ele apenas disse.

É o que alguns chamaram de comparação oriental. A glória no rosto de Moisés comparada à glória no rosto de Jesus não era glória, por assim dizer. E a graça e a verdade do Antigo Testamento, que é exatamente onde o conceito começa em muitos, muitos lugares, é eclipsada pela revelação da glória, graça e fidelidade de Deus, sua verdade na pessoa de Jesus Cristo e seu ministério.

João Batista disse em testemunho de Jesus. Esse é exatamente o papel de João Batista em João capítulo 1 em todo o Evangelho de João. É bastante notável para mim que os judeus tenham recebido João Batista como um profeta de Deus.

Porque no final de João 10, os últimos versos, diz, João não fez nenhum sinal. Uau, espere um minuto. Nos 400 anos entre o Antigo e o Novo Testamento, não houve profetas de Deus como houve com Malaquias.

E então João Batista entra em cena. Você quer me dizer que o sujeito não faz milagres e é recebido como profeta? O que está acontecendo? Isso é exatamente verdade. João 10 diz que, embora ele não tenha feito nenhum sinal, tudo o que ele disse sobre esse homem, Jesus, era verdade.

Sim, o pai não fez João fazer sinais porque, como já era cedo, a história da igreja, testemunha que havia uma seita de João Batista, um culto porque ele era um homem tão grande. Você consegue imaginar se ele tivesse feito alguns milagres? Ele foi recebido como um profeta porque a palavra quente de Deus saiu de sua boca. Como Elias, ele não tinha medo de homens, animais ou líderes judeus.

Não especialmente nessa ordem. A palavra de Deus saiu dele. Era autoautenticada.

Ele não precisava fazer nenhum sinal, mas ele não fez nenhum sinal para que o que ele diz seja verdade. Eu não sou o Messias. Eu sou apenas uma testemunha apontando para ele.

Eu devo diminuir. Ele deve aumentar. Não é culpa de John.

João Batista, que havia um culto a João Batista. O que mais o homem poderia fazer? Ele continua negando três vezes aqui no capítulo um quando os líderes o mandam interrogar. Eu não sou o Cristo.

Eu não sou o profeta. Eu não sou Elias. Meu Deus.

De qualquer forma, John diz, este foi aquele de quem eu disse, e literalmente, aquele que vem depois de mim está antes de mim porque ele estava antes de mim. Parece um jargão. A ESV faz um bom trabalho traduzindo isso.

Aquele que era vem depois de mim no tempo. João Batista nasceu seis meses antes de Jesus nascer em Belém. Tornou-se antes de mim.

Ele me supera porque ele estava antes de mim no tempo. João está insinuando a pré-existência do filho de Deus. O filho existia antes de se tornar Jesus.

O filho eterno existia antes de João Batista nascer. Novamente, 17 pois a lei foi dada por meio de Moisés. E de fato foi.

Ele é o grande mediador do Antigo Testamento entre Deus e o homem. Uma figura enorme. Mas ele empalidece em insignificância perto de Jesus.

Graça e verdade vieram por meio de Jesus Cristo. Jesus, em sua encarnação, é o revelador de Deus, o grande profeta. Há revelação especial na pessoa e na obra de Cristo.

Ele revela a graça e a verdade de Deus como nunca antes. Na verdade, ninguém jamais viu Deus, João 1 18. O prólogo termina desta forma.

O único Deus que está ao lado do pai. Ele o fez conhecido. Ele o explicou.

Ele o exegiu como nunca antes. Porque quem poderia explicar Deus melhor aos seres humanos do que o filho de Deus que se tornou um ser humano? Ainda introduzindo este conceito maravilhoso da encarnação como revelação. João 14 :8 a 11.

Jesus é paciente com seus discípulos. Uma vez que ele geme, quanto tempo devo ficar com vocês? Qualquer cristão que já trabalhou em um ambiente não salvo pode entender algo assim. Ao treinar seminaristas por 35 anos, eu disse a eles que precisavam trabalhar no mundo para entender as pessoas a quem ministrariam a palavra de Deus e o que elas tolerariam.

Muitos deles todos os dias. Bem, Jesus também suportou isso, graças a nós pecadores em nossa salvação. E depois de dizer que ele é o caminho, a verdade e a vida.

Ninguém vem ao Pai senão por mim. 14:7. Se vocês me conhecessem, também conheceriam meu Pai . Desde agora vocês o conhecem, e o têm visto.

Opa. Isso simplesmente acende o interruptor no coração de Philip. Philip disse a ele e ao meu, Senhor, mostra-nos o pai.

E é o suficiente para nós. Dê-nos uma teofania. É disso que precisamos.

Isso vai resolver. Isso vai acalmar todos os nossos medos. Todas as nossas dúvidas vão desaparecer.

Mesmo que não entendamos algumas das coisas que você diz, isso vai resolver. Isso vai fechar. Jesus disse a ele, um tanto cansado.

Estou com vocês há tanto tempo, e você ainda não me conhece, Philip? Quem me viu viu o pai. Philip, eu sou o grande revelador do pai. Eu sou Deus em carne.

Nesse sentido, sou igual ao pai. Os teólogos devem ter cuidado com o que dizem. Só o filho se encarnou.

O pai é a primeira pessoa e não se torna humilhado. Então, minha frase e minha declaração precisam de qualificações. Mas ele é igual ao pai.

Eu e o Pai somos um em João 10, o que veremos como nossa capacidade de dar vida eterna às ovelhas e mantê-las salvas. Quem me viu viu o pai porque eu revelo perfeitamente o pai. Como você pode dizer, mostre-nos o pai? Você não acredita que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu digo a vocês, não falo por minha própria autoridade.

Mas o pai que habita em mim faz suas obras. Eu falo revelação divina. Eu falo como Deus.

Eu falo como um homem. Acredite em mim, eu estou no pai, e o pai está em mim, ou então. Acredite por conta das próprias obras.

Ele condescende com o paciente salvador que é. Não deveríamos ser tão duros com os discípulos. Não faríamos muito melhor.

Você consegue imaginar estar diante de Deus encarnado? Eles sabiam que ele era um ser humano. Ele andou com eles. Ele os ensinou.

Eles deitaram e dormiram à noite e acordaram de manhã. Ele provavelmente já estava pagando, mas lá estava ele. Ele comeu e assim por diante.

Ele era um ser humano, mas ele explodiu suas mentes. Que tipo de homem é esse? O pescador disse que os ventos e as ondas o obedecem. Que tipo de ensinamento é esse? Ele comanda os demônios, e eles saem.

Oh, uau. A encarnação é a grande revelação. Revelação especial de Deus.

Por que especial? Porque Jesus se encarnou em um lugar ao mesmo tempo, revelando-se a um povo. Agora, na providência de Deus, em cumprimento às palavras de Jesus em João 14, 15 e 16, ele e o Pai enviaram o espírito e lembraram os apóstolos, ensinaram os apóstolos e os conduziram à verdade. E temos o Novo Testamento, que não apenas completa o Antigo Testamento, mas nos ensina essas mesmas coisas.

De modo que, embora não estivéssemos lá por causa das testemunhas apostólicas, fomos levados para lá e ouvimos e aprendemos e cremos e somos salvos e crescemos. Revelação especial no Novo Testamento, a encarnação no evangelho de João. Não somente isso, não somente os apóstolos experimentaram Jesus com seus sentidos, João 1:1 a 5, não somente eles viram a glória, graça e verdade de Deus no filho encarnado, João 1:14 a 18, não somente vendo-o eles viram o Pai.

Foi o quanto ele revelou Deus. Mas Jesus disse e mostrou que ele era a luz do mundo. Assim como muitos dos temas do evangelho de João, este é revelado no capítulo um.

A verdadeira luz. Oh, ela já está lá em seis a oito. Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João.

Curiosamente, João, o Apóstolo, nunca é chamado de João no quarto evangelho. Ele é o homem a quem Jesus amava. Ele é aquele que descansou a cabeça contra Jesus na última ceia, mas ele não é chamado de João.

Essa designação é reservada para João Batista, o grande precursor. João veio como testemunha para dar testemunho sobre a luz para que todos pudessem crer por meio dele. O significado está na luz, que é Jesus.

Ele não era a luz. Novamente, João não podia fazer mais nada para distinguir o Batista de Jesus. É a propensão humana desde a queda da idolatria que é responsável pelo culto a João Batista.

Não João Batista, nem João apóstolo. Eu descanso meu caso. A luz brilha na escuridão.

Vimos isso acima agora aqui. João não era a luz, versículo oito, mas veio para dar testemunho sobre a luz. E essa luz é o filho de Deus.

Veja, João começa seu evangelho, como dissemos em uma palestra anterior, não chamando o filho de filho, ou chamando-o de Jesus ou profeta, sacerdote ou rei, mas chamando-o de a palavra e agora a luz. Não é por acaso. Ambas as imagens retratam o filho encarnado, e ele é o filho encarnado, embora o título venha um pouco mais tarde como o revelador de Deus.

Usamos palavras para expressar nossos pensamentos. Deus também. A luz ilumina.

Ela traz entendimento. Ah, assim como o filho de Deus. Para aqueles dispostos a ouvi-lo, para aqueles que o fecham e o cancelam, por assim dizer, sua luz traz escuridão.

Ela traz julgamento, que veremos no capítulo nove em nossa próxima palestra. A verdadeira luz, que dá luz a todos, estava vindo ao mundo. Este versículo foi mal compreendido por pessoas boas, filósofos e outros e transformado em algum tipo de declaração filosófica.

Não é. É uma declaração histórica encarnacional. Ouça as palavras no contexto.

Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João. João Batista foi o precursor. Ele veio como testemunha para dar testemunho sobre a luz, e ele o fez.

Ele deu passagem a Jesus. Mais adiante neste capítulo, alguns de seus discípulos vêm, e eles se afastam de João e seguem Jesus. Sim, é exatamente o ponto de João.

João diz que ele é o cordeiro de Deus. Ele tira os pecados do mundo. Ele não diz, fique comigo.

Não, ele diz, vá. Meu ministério está completo quando você segue Jesus. Eu sou uma testemunha.

Ele é a luz. João não era a luz, mas veio para dar testemunho sobre a luz. A verdadeira luz, versículo 9, estava vindo ao mundo.

Essa é uma declaração da encarnação. Sim, mas ela a qualifica. Ela diz a luz verdadeira, que dá luz a todos.

Isso não significa que, como o logos eterno, ele dá cognição a todo ser humano? Você pode tirar isso de João 1, 3 e 4. Mas não aqui. Não é o que está dizendo. Está dizendo que o filho encarnado revelou o pai.

Ele é a luz de Deus. E essa luz brilha sobre os seres humanos, e ela provoca duas respostas. A verdadeira luz, que ilumina todos que entram em contato com ele em seu ministério terreno, é o significado e o contexto em que ele estava vindo ao mundo.

E por causa da encarnação, versículo 10, ele estava no mundo. E o mundo foi feito por meio dele. Eco de volta ao versículo 3. O criador se tornou uma criatura para revelar o criador.

Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por meio dele. No entanto, o mundo não o conheceu. Temos um grande sumo sacerdote no céu que entende a rejeição.

Pastores e amigos cristãos com compaixão podem ajudar outros que foram rejeitados. E pessoas são rejeitadas. Conheci alunos que foram rejeitados pelos pais quando esses alunos acreditaram em Jesus.

Eles seguiram o curso de Deus de qualquer forma e foram para o seminário. Mas isso é uma coisa difícil. Bem, eles têm um sumo sacerdote no céu, e nós também, que entendemos a rejeição.

Poderia haver uma rejeição maior do que o criador se tornar uma criatura e ser rejeitado por suas criaturas e ser crucificado? É impensável. Ele veio para o que era seu, e seu próprio povo não o recebeu. Ele veio para o que era seu, para suas próprias coisas.

Essa mesma expressão é usada em João 19, onde da cruz, Jesus diz, a respeito do discípulo amado João, ele diz, João, eis aí tua mãe. E mulher, mulher, a propósito, isso mostra no capítulo 2 quando ele a corrige e ele gentilmente a corrige. Não é algo forte.

Minha senhora, mulher, ele usa a mãe na cruz. Ele não está repreendendo a mãe na cruz, pelo amor de Deus. Eis o seu filho.

E então diz, desde aquela hora, João a recebeu em sua casa. João 19, 27. E disse ao discípulo: Eis aí tua mãe.

Daquela hora em diante, o discípulo o levou para sua própria casa é a mesma expressão que encontramos aqui em João 1:11. Eu traduziria assim que ele veio para sua própria casa. Apenas disse que ele era o criador.

Ele veio para sua própria casa, mas seu próprio povo não o recebeu. Oh, meu Deus. Ele veio para o mundo que ele fez.

Alguns acham que há alguma brincadeira com sua profissão como carpinteiro, como ser humano, talvez sim. Ele veio para seu próprio prédio, e seu próprio povo, os judeus, o rejeitou. A Bíblia é realista.

Não é um conto de fadas. O Evangelho de João é realista. Depois de falar da encarnação em termos de luz, lemos os versículos 9, 10 e 11, que dão uma resposta a Jesus, e é esta.

É polegar para baixo. É rejeição. Felizmente, 12 e 13 dão outra resposta a Jesus.

E é isso. É recebê-lo. É acreditar nele.

E mesmo isso é creditado à graça soberana de Deus. Estamos ensinando sobre revelação especial no Novo Testamento. Agora, estamos nos especializando na encarnação.

E em nossa próxima palestra, continuaremos a perseguir esse tema de Jesus como a luz do mundo indo para o grande capítulo, capítulo 9. Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Apocalipse e Sagrada Escritura. Esta é a sessão número 11, Revelação Especial no Novo Testamento. Encarnação, introdução de João.